

## TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA EM REPOUSO EM DUATLETAS: ANÁLISE DO PERFIL DE MEMBROS INFERIORES

Angélica TUONO<sup>1,2</sup>, Andressa Mella PINHEIRO<sup>1,2,3</sup>, Elias Antônio NICOLAS<sup>1,2</sup>, Bruno FIORE<sup>1,2</sup>, Bruno Henrique Santos ASSALIN<sup>1</sup>, Nathália Cristina dos SANTOS<sup>1,2</sup>, João Paulo BORIN<sup>1,2</sup>.

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo – FEF UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Educação Física – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste – São Paulo, Brasil.

e-mail: [angelicatuono91@hotmail.com](mailto:angelicatuono91@hotmail.com)

**Introdução:** A termografia infravermelha vem se mostrando eficaz no controle e monitoramento do treinamento desportivo em diferentes modalidades. Particularmente no duathlon devido ao crescente número de participantes em competições oficiais, são escassas as informações dos valores em repouso. **Objetivos:** Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil termográfico em repouso de membros inferiores de duatletas. **Metodologia:** Foram coletados 58 termogramas (câmera FLIR<sup>®</sup>Systems EUA, modelo E8) dos membros inferiores, separados em dominante (D) e não dominante (ND), no plano anterior (quadríceps e tibiais) e posterior (isquiotibiais e panturrilhas), de duatletas (37,1 ± 8 anos, 1,71 ± 10 cm, 70, ± 9 kg) de elite do sexo masculino. Todos os atletas foram avaliados quanto a termografia infravermelha segundo protocolo proposto por Pinto (2018). Os dados foram separados entre membro e plano, em seguida, quanto a estatística descritiva utilizou-se a média e desvio-padrão e no âmbito inferencial, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste estatístico Shapiro-Wilk, e por fim, o teste T-Student para dados normais entre membros D e ND. Foi adotado nível de significância (p<0,05) As imagens foram analisadas no software FlirTools<sup>®</sup>. Utilizou-se a média e desvio padrão, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk, e a seguir, aplicado o teste T-Student para dados normais entre membros dominante (D) e não dominante (ND), adotando nível de significância (p<0,05).

**Resultados:** Os valores médios da temperatura da pele encontrados foram: i) quadríceps D (29,1 ± 1,4) e ND (29,1 ± 1,4); ii) tibiais D (30,4 ± 1,1) e ND (30,1 ± 1,1); iii) isquiotibiais D (29,9 ± 1,3) e ND (30,0 ± 1,3); iv) panturrilhas D (30,0 ± 1,2) e ND (30,1 ± 1,2). Não foi observada assimetria da temperatura entre os membros D e ND, com exceção dos tibiais (p<0,05), sendo a temperatura mais elevada no membro dominante.

**Conclusões:** Conclui-se que o perfil da temperatura da pele em repouso, de membros inferiores situa-se entre 29,1°C ± 1,2 e 30,4°C ± 1,1.

**Palavras chaves:** duathlon; temperatura da pele; treinamento desportivo.